

Impressionismo e Pós-Impressionismo

João Pedro Ricaldes dos Santos – História da Arte

Nas últimas décadas do século XIX, o impressionismo abala o mundo da arte, alterando para sempre as formas de produção da obra de arte, a crítica e o conceito de beleza. Mas do interior da experiência impressionista surgem três grandes pintores que acabam por rejeitar não só a arte oficial dos Salões parisienses, mas também o próprio impressionismo. Foram Paul Gauguin, Paul Cezanne e Vincent Van Gogh.

Recebe o nome de impressionismo a corrente artística que surgiu na França, principalmente na pintura, por volta do ano de 1870. Este movimento, que representou uma profunda ruptura na história da arte, propôs o abandono das técnicas tradicionais, saindo dos ateliês iluminados artificialmente para resgatar ao ar livre a natureza, tal como ela se apresentava a seus olhos, segundo eles, como uma soma de cores fundidas na natureza.

O próprio nome do movimento traduz a reação negativa da crítica às experiências de seus jovens pintores: na primeira exposição do grupo no café Guerbois (onde os pintores se reuniam), ao ver a obra de Monet “Impressão-Sol Nascente”, o crítico Louis Leroy começou sarcasticamente a chamar estes artistas de impressionistas.

O que mais interessou aos pintores impressionistas foi a captação momentânea da luz na atmosfera e sua influência nas cores. Monet, líder dos impressionistas, assim definia o objetivo de sua pintura: “reproduzir minhas impressões diante dos efeitos mais fugazes”.

Já não existiam a linha ou os contornos, nem tampouco a perspectiva, a não ser a que lhes fornecia a disposição da luz. A poucos centímetros da tela, um quadro impressionista é visto como um amontoado de manchas de tinta, ao passo que à distância as cores se organizam opticamente e criam formas e efeitos luminosos. A temática de seus quadros eram cenas urbanas em parques e praças e também as paisagens.

Eis alguns extratos da crítica parisiense, que foi feroz contra os impressionistas:

“São selvagens obstinados. Por preguiça ou incapacidade contentam-se com uns borrões que representam suas impressões”, dizia o crítico Louis Leroy.

“Farsantes, um grupo de infelizes atingidos pela doença da ambição”, dizia o jornal Le Figaro em 1876.

“Um jato de tinta jogado na cara do público”, completava outro jornal da época.

A indignação da crítica se deve ao fato de que os impressionistas derrubaram dois conceitos da tradição pictórica que se mantinham desde os mestres do Renascimento: a técnica do desenho prévio à pintura e a técnica da cor local.

Ironicamente, a arte impressionista revela um traço continuísta na história da arte, uma vez que dá continuidade à busca da objetividade tão presente no realismo de Coubert.

Também sofre o impacto da difusão das novidades científicas da Segunda Revolução Industrial, presentes na ótica, química e física. No seu cientificismo, “o impressionismo reflete a tendência para o conhecimento exato, dominante na cultura europeia da segunda metade do século XIX”, como afirma o historiador Carlos Cavalcanti.

A arte impressionista desenvolveu-se nas três últimas décadas do século XIX, profundamente marcado pelo triunfo do capital sobre os movimentos populares na Europa e pela adequação da sociedade às normas da burguesia.

Neste contexto social, os grandes centros (Londres e Paris pintados por Monet e Manet) são reurbanizados e as instituições são aperfeiçoadas, no sentido de excluir e controlar as “classes perigosas”, domesticando-as - novo padrão de comportamento.

Ao contrário do que normalmente se afirma sobre a relação dos artistas deste período com seu contexto social, a arte impressionista também manifesta as mudanças sociais e culturais do período. Ela própria é parte de uma nova sensibilidade social e de uma nova forma de convívio criado pela rearticulação do capitalismo da Segunda Revolução Industrial.

Há uma profunda interrelação entre o ambiente urbano e burguês da capital francesa reformada e a obra de Edouard Manet, o precursor das novas técnicas impressionistas. Manet, oito anos mais velho que Monet, foi considerado o líder de um grupo (o grupo de Manet) que ora era chamado de realista, ora de impressionista. De fato, sua temática, seu colorido e o tipo de desenho não convencional que introduziu na tela, fez de Manet um inspirador, além de amigo de Manet, Renoir, Degas, Bazin e outros pintores que do grupo.

A pintura moderna adotou como tema os termos dos críticos da reforma urbana de Paris, conduzida pelo prefeito Haussmann, durante o Império de Napoleão III

A reurbanização de Paris tinha vários objetivos. Atendia à contra-revolução, ao desejo de ter uma Cidade imperial para exibir aos estrangeiros, ao lucro e ainda ao desejo de levar a modernidade à periferia (banlieu).

Os críticos da reforma e os pintores impressionistas tinham chamaram a atenção para uma nova sociabilidade forjada pela reurbanização: o movediço, o indefinido, o impessoal e o marginal eram seus temas. A mistura de classes no centro da metrópole gera ao mesmo tempo o mapeamento e o controle.

Dois características contraditórias da vida moderna, em que “o capital ao mesmo tempo torna tudo ininteligível e torna a vida cotidiana controlada” (T. J. Clark).

Na nova Paris surge uma nova sociabilidade, fruto de um novo estágio do capitalismo internacional. Mudam-se as formas de organização da produção, o ritmo do trabalho, as relações entre fornecedores, empresários e consumidores. Muda também o comportamento do consumidor: a boa regra do comprador agora era não pechinchar, mas procurar a pechincha, não obter uma roupa cortada sob medida, mas escolher uma que, de algum modo, “coubesse perfeitamente”.

Surge uma nova sensibilidade, agora permeada pelo caráter anônimo e frio das novas formas de lazer, prazer, trabalho e consumo. Assim, além do novo lazer – com seus fantásticos boulevares, parques, locais de banhos e canoagem – além das novas paisagens e seus personagens malditos (prostitutas, mendigos), a arte impressionista manifesta ainda uma nova forma de interação social, marcada agora pelo impessoal.

A Arte Pós-impressionista

O termo pós-impressionismo foi criado em 1910 pelo crítico de arte inglês Roger Fry para se referir a um grupo de artistas que, nas duas últimas décadas do século XIX, desenvolveram as experiências impressionistas de forma a superar suas limitações.

Do impressionismo ainda mantêm as cores vívidas, as densas aplicações de tinta, as pinceladas nítidas e os temas do cotidiano.

Mas, afastando-se do impressionismo, os pós-impressionistas enfatizam as formas geométricas, distorcem os contornos para criar efeitos expressivos e usam cores totalmente arbitrarias, isto é, distantes da realidade visual.

Paul Cézanne (1839-1906), Vincent Van Gogh (1853-1890) e Paul Gauguin (1848-1903) foram considerados as figuras centrais da nova atitude crítica em relação ao programa impressionista. Nunca constituíram um movimento artístico coeso e homogêneo. Trabalharam separadamente em regiões diferentes da França e com diferentes estilos, sem um programa comum. Roger Fry criou o termo apenas com o objetivo de situá-los num período imediatamente posterior ao impressionismo.

O termo foi desenvolvido no sentido da definição aqui utilizada pelo historiador da arte John Rewald (1912 – 1994), um dos pioneiros do estudo do nascimento da arte moderna.

A pintura de Cezanne é uma das primeiras reações ao Impressionismo do fim do século XIX. Para Cezanne, era preciso reencontrar a forma e o volume dissolvidos pelos impressionistas em névoas luminosas. Seu objetivo era reconstituir a sensação de estrutura, densidade e peso dos objetos e corpos.

Cezanne dizia que tentava reduzir as formas da natureza a cilindros, esferas e cones. Assim, as famosas maçãs de suas telas não exprimem as variações de intensidade luminosa, não simboliza o pecado e não tem sabor. Através da cor e das esfericidade da sua maçã, Cezanne transmite a idéia de peso da maçã.

Valoriza mais a forma do que o conteúdo. Retrata as formas básicas por trás das aparências, o que o leva a pintar não apenas o que vê, mas também o que se sabe do objeto, mas não revela em apenas um ponto de vista. Varia o ângulo de visão para sugerir a estrutura total do objeto.

Cezanne quebra a concepção tradicional de perspectiva e busca o volume e a distância entre os objetos através da modulação de cores, interpondo-se cores quentes e cores frias.

De suas inovações nasceria o Cubismo, uma das três grandes tendências da pintura moderna ou contemporânea, no início do século XX.

A marca original de Van Gogh foi a deformação do desenho e da cor para melhor comunicar sua expressão. “Em lugar de repetir com exatidão o que tenho diante dos olhos, sirvo-me arbitrariamente das cores para exprimir-me com intensidade”, escrevia Van Gogh em uma das cartas a seu irmão. Servia-se das aparências visuais da realidade para expressar seus impulsos e sua realidade interior. Sobre sua tela O Café Noturno afirmou que retratara “um lugar onde se perde tempo, gasta-se dinheiro e pode-se ficar doido”. Da pintura de Van Gogh surgiria o Expressionismo, primeira grande tendência da pintura contemporânea.

Gauguin adota o sintetismo, a idéia de que a memória retém apenas o essencial das formas (a estrutura linear) e das cores (prismáticas). Aplicada à pintura, esta idéia produz em Gauguin um estilo que expressa valores elementares através das cores e das formas mais simples. O exotismo e o primitivismo de suas telas são reforçados pela profunda influência que a arte egípcia e japonesa tiveram sobre o espírito de Gauguin. De sua obra nasceria o Fauvismo, outra das três grandes tendências da pintura moderna no começo do século XX.

Questões – Impressionismo e Pós-Impressionismo

1. Qual o objetivo da pintura impressionista, segundo Claude Monet?
2. Qual foi o motivo da indignação da crítica do século XIX ao trabalho de Monet e seus seguidores?
3. Descreva o contexto social e político da cidade de Paris do período do surgimento do impressionismo.
4. Qual foi a importância de Edouard Manet para a pintura impressionista?
5. Qual era o tema da pintura impressionista?
6. Quais as semelhanças e as diferenças entre o pós-impressionismo e o impressionismo?
7. Quais tendências da arte moderna surgiram das experiências de Gauguin, Van Gogh e Cézanne?